

ESCOLA ESTADUAL FLORIANO WITT

**A CIRCULAÇÃO DOS ESCRITORES PRETOS SILENCIADOS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA: mecanismos de combate ao racismo no ambiente
escolar**

Resplendor, MG

2023



Erick da Silva Vilas Boas Neves (estudante)
Evilyn Anacleto Jadre (estudante).

Natália Fraga de Oliveira (orientadora)

**A CIRCULAÇÃO DOS ESCRITORES PRETOS SILENCIADOS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA: mecanismos de combate ao racismo no ambiente
escolar**

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof.^a Natália Fraga de Oliveira

Resplendor, MG

2023



RESUMO

A E. E. Floriano Witt procura através da continuação desta pesquisa procura dar voz aos escritores pretos que não são lidos na Educação Básica mineira. O nosso objetivo geral é o resgate das obras literárias dos escritores pretos brasileiros e a produção de materiais pedagógicos antirracistas para a Educação Especial. A literatura demonstrou como um potente mecanismo de combate ao racismo institucional dentro da Escola. Diante as dificuldades enfrentadas na orientação dos estudantes foram necessárias a elaboração de um plano de trabalho democrático que contemplasse as diversas habilidades dos participantes. Por isso, utilizamos a adequação da eletiva Leitura e Compartilhamento no Mundo Virtual, no qual foi construída uma ementa que contemplou a obra de diversos escritores pretos. As nossas fontes foram bibliográficas e o questionário étnico-racial biográfico para a realização de entrevistas semiestruturadas aos estudantes e ex-estudantes de Escolas do Campo. A construção de um questionário que permitisse o entrevistado relatar a sua experiência de estudante do campo, e ao mesmo tempo, regatar a sua ancestralidade, foi em função das reflexões construídas pelos estudantes, a partir da leitura do livro *Torto Arado*, do escritor preto, Itamar Vieira JR. Dessa forma, a nossa bibliografia básica girou em torno de Silvio Almeida (2022) e Flávio Gomes *et al* (2021).

Palavras-chave: Literatura, antirracismo, materiais didáticos



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVO GERAL	9
4 METODOLOGIA	10
5 RESULTADOS OBTIDOS	15
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24



1 INTRODUÇÃO

A E. E. Floriano Witt¹, que em 2023, comemora 60 anos de existência, está localizada na zona rural da cidade de Resplendor – Minas Gerais, atende diversos estudantes com diversas identidades. Os estudantes são oriundos de pequenos sítios, assentamentos rurais e distritos do município de Resplendor. A comunidade escolar Floriano Witt é muito plural e o combate ao racismo dentro da Escola se faz muito necessário.

Dentre os mecanismos de combate ao racismo buscamos dar continuidade ao projeto de pesquisa Escritores pretos silenciados na Educação Básica: racismo, resistência e mobilidade social, que neste momento está sendo financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além das leituras realizadas pelos estudantes, ocorreram a continuidade da produção de material lítero-artístico e materiais didáticos antirracistas para a Educação Especial. Tudo isso, sem distanciar de uma linguagem científica democrática voltados para métodos científicos mais próximos da realidade de uma Escola do Campo.

Souza *et al* (2020) traz a discussão que a Educação Científica do Campo deve ocorrer vinculada as questões socioculturais e ambiental do meio rural, ou seja, os professores devem ofertar uma Educação Científica que corresponda a realidade de vida do estudante. Devido a isso, a nossa Escola dá continuidade ao NUPEAAS (Núcleo de Pesquisa de Estudos Africanos Afro-brasileiros e Diáspora) que procurou desenvolver a pesquisa científica de modo democrático e mais próxima possível da realidade dos estudantes de uma Escola do Campo.

Buscando a conexão da realidade vivida no campo pelos estudantes afrodescendentes foi importante refletirmos a respeito do racismo estrutural pela definição do escritor preto Silvio Almeida (2022). Para o autor as instituições são um importante campo de estudo das relações étnico-raciais. Por este ponto de vista, o racismo

1 Instituição mantida pelo Estado de Minas Gerais.



não se restringe apenas aos indivíduos, mas também, pode ser pensando como resultado do funcionamento das instituições que privilegia grupos de pessoas com base na raça.

Neste sentido, para manter a organização atual da sociedade brasileira, que infelizmente, foi moldada no racismo estrutural, é muito viável que ocorra o desmonte e a precarização da Educação pública básica, principalmente, a Educação pública ofertada no campo. Uma vez que tais instituições atendem muitos estudantes afrodescendentes que vivem em assentamentos rurais ou como mão de obras em fazendas. Por isso, a nossa pesquisa torna-se um potente mecanismo de combate ao racismo estrutural existente na Escola ao dar voz aos diversos escritores pretos brasileiros.

Em função disso, o NUPEAAS teve por objetivo realizar o resgate dos escritores brasileiros pretos que não são lidos na Educação Básica ou, até mesmo, negligenciados pelo epistemicídio contemporâneo². A professora-orientadora ao dar continuidade à pesquisa adequou a eletiva Leitura e Compartilhamento no Mundo Virtual com as leituras dos livros dos escritores pretos.

O livro destaque neste segundo ano da pesquisa foi Torto Arado, de Itamar Vieira Jr. Os estudantes escolheram o referido livro no intuito de refletir a vida dos estudantes do campo e produzir material didático antirracista para o seu colega de classe da Educação Especial, e ao mesmo tempo, os estudantes deram continuidade à discussão e a desconstrução dos cânones da literatura brasileira e dialogaram com outros autores que foram lidos na sequência.

A leitura coletiva do livro trouxe no primeiro plano reflexão a respeito da trajetória de vida das irmãs Bibiana e Belonisia no que diz respeito a ancestralidade, a dura vida no campo e a construção da Escola na fazenda. A partir disso, a tomada de decisão dos estudantes foi produzir um questionário étnico-racial para coletar as entrevistas e biografias das pessoas que já foram estudantes de escola do campo para contrapor com a realidade de vida dos seus colegas de escola na contemporaneidade.

O privilégio da E. E. Floriano Witt contar com a presença do NUPEAAS foi poder desenvolver além das leituras coletivas por meio da adequação da eletiva Leitura e

2 Termo cunhado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos.



Compartilhamento no Mundo Virtual, outras atividades como; a continuidade das releituras estéticas de algumas obras de arte de Abdias Nascimento e práticas visuais livres que contemplem o tema de pesquisa proposto pelo núcleo, realização de Oficinas Criativas, organização do Café Literário que valorizou os livros dos escritores pretos brasileiros e gravação de *podcast*.

O *podcast* foi resultado do projeto de Oficinas Criativas que teve como entrevistado o mestre Cobi que respondeu as questões construídas pelos estudantes acerca das origens da capoeira e projetos realizados na cidade de Resplendor que envolve o ensino de capoeira, inclusive, na Educação Especial.

Por se tratar de uma pesquisa que dá continuidade ao NUPEAAS que é um pequeno e precários núcleo de pesquisa com atividades diversas, implantado na Escola, em 2021, no qual os estudantes participantes foram orientados a desenvolverem as suas pesquisas de acordo com as suas habilidades. Em função disso, os estudantes que foram inscritos na FEMIC, 2023, estarão representando os demais participantes do núcleo.

2 JUSTIFICATIVA

A continuação pesquisa desenvolvida nossa Escola foi ao encontro do Novo Ensino Médio no que diz respeito ao incentivo no protagonismo educacional dos jovens estudantes da rede pública de ensino do estado de Minas Gerais. Além da possibilidade de flexibilização da eletiva Leitura e Compartilhamento no Mundo Virtual com a utilização dos livros dos escritores pretos brasileiros.

Tendo em vista a importância da leitura, a E. E. Floriano Witt, procurou através do desenvolvimento desta pesquisa em estudos literários dos escritores pretos a conexão de toda a comunidade escolar no que se refere as práticas antirracistas. Glidden *et al* (2022) argumenta que o hábito de leitura vai para além do desenvolvimento individual do jovem, uma vez que, transpassa ao âmbito do crescimento coletivo do país. Para os autores a leitura tem potência para desenvolver o progresso e humanizar a sociedade.



Nesta sequência, Santos (2017) levanta a discussão da importância do hábito da leitura para os estudantes do Ensino Médio. Para Santos (2017) os estudantes ao realizarem leituras passam a desenvolver diversos aspectos da língua portuguesa, justamente, por entrar em contato com as múltiplas faces da linguagem. Em vista disso, Bertaglia (2012) reforça que por meio do desenvolvimento da prática da leitura na Escola é fundamental para a formação de leitores competentes e escritores aptos a prática da escrita, que é um dos objetivos do NUPEAAS.

Até o momento, o município de Resplendor não conta com a presença de bibliotecas ou centros culturais que possam acervos literários para que os jovens e o público em geral desfrutem do prazer da leitura. Por este motivo, a Escola procurou através da nossa pesquisa inserir os estudantes no mundo da leitura através da organização de eventos e atividades que proporcione e estimulem o prazer e o envolvimento dos mesmos com a leitura.

Com o objetivo de desenvolver o hábito da leitura na Escola promovemos o Café Literário que concretizou as ações de resgatar os escritores pretos brasileiros e os da cidade de Resplendor. Como atividade prática, realizamos uma Oficina Literária, para trabalhar os textos lidos durante o evento como podemos observar nas imagens abaixo:

Figura 1: Espaço de organização do Café Literário



Café Literário realizado na E. E Floriano Witt em julho de 2022 como ação do 3 de Julho.

Nota-se pelas imagens acima que procuramos criar um ambiente prazeroso de leitura entre os estudantes em uma perspectiva de valorização dos escritores pretos brasileiros. Por conseguinte, Pedrosa (2013) argumenta que o combate ao racismo na sala



de aula deve ser por meio de uma história que impulse a construção de identidades positivas das populações pretas brasileiras, como a ação que realizamos no Café Literário. A autora ainda destaca que é necessário demonstrar o valor cultural das etnias que muito contribuíram na construção das identidades pretas por meio dos seus costumes.

Por todos os motivos mencionados até o momento, a E. E. Floriano Witt viu a grande necessidade na continuidade da pesquisa que retire os escritores pretos do silêncio institucional, que em 2023, contou com o financiamento do CNPq, com os resultados apresentados na IV Mostra Nacional de Feira de Ciências, em Brasília- DF.

Logo, desenvolvimento desta pesquisa têm contribuído para a formação de leitores mais críticos na nossa Escola e estudantes mais familiarizados com a prática da escrita, que muito contribuem com a melhoria da qualidade do ensino. Além disso, a participação dos estudantes da Educação Especial, de modo mais efetivo, com materiais antirracistas, produzidos de acordo com a sua idade e componentes curriculares estudados por todos na classe é essencial e possível!

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa desenvolvida foi retirar do silêncio os diversos escritores pretos brasileiros. Resgatar na Escola a literatura produzida pelo povo preto brasileiro se demonstrou como um dos possíveis caminhos de combate ao racismo institucional e outras formas de práticas racistas que atinge a toda a população afrodescendente do nosso país.

Objetivos específicos:



- 1- Dar continuidade na identificação das obras literárias de autores pretos silenciadas na E. E Floriano Witt.
- 2- Dar continuidade a reconstrução das biografias dos escritores pretos por meio de caderno de leituras que foram construídos por alguns participantes do núcleo.
- 3- Construir textos críticos sobre a ausências e silenciamento dos escritores brasileiros pretos na Escola e outros materiais digitais como *podcasts* que possam circular nos espaços virtuais institucional.
- 4- Alimentar a Biblioteca Virtual e outras redes sociais da Escola com os resultados obtidos pela pesquisa.
- 5- Produção de materiais litero-artísticos livres e releitura de obras do Abdias Nascimento por alguns participantes do núcleo de pesquisa que ainda se encontram em processo de produção.
- 6- Construir com os estudantes uma instalação artística na Escola.
- 7- Produzir material didático antirracista para a Educação Especial.
- 8- Organizar eventos antirracistas que contemplem a linha de pesquisa que está sendo desenvolvida na Escola.

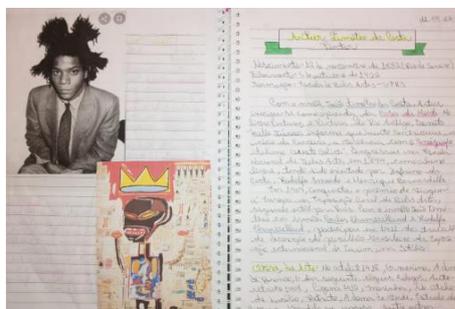
4 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida na E. E Floriano Witt tem produzido conhecimento na área de Ciências Humanas, por isso, foram realizadas leituras de autores pretos orientadas pela professora-orientadora e de livre iniciativa dos estudantes de escritores, como Itamar Vieira JR e Carolina Maria de Jesus, que foram utilizados para a produção de material didático antirracista para a Educação Especial e outros produtos educativos.

Dentre os materiais produzidos damos continuidade a produção do diário de leitura que resultou em um *lepbook*. Tal produção seguiu a orientação de uma ficha de leitura pré-elaborada pela professora-orientadora do núcleo de pesquisa as quais as estudantes foram direcionadas para a realização das suas leituras para um melhor aproveitamento crítico do livro.



Figura 2- Diário de leitura



Fonte: Continuidade do diário de leitura produzido pela estudante do Ensino Médio Mariana Santos da Silva.

Os resultados práticos dos diários de leitura consistiram na produção de um *lepbook*, que foi exposto no pátio da Escola. O escritor preto de destaque do *lepbook* foi o poeta Cruz e Souza. As estudantes pesquisaram a sua biografia, suas obras, construíram pequenos textos críticos acerca do repertório poético do escritor, transcreveram trechos das suas obras e resgataram os artistas contemporâneos a Cruz e Sousa e outros escritores pretos, como podemos observar na imagem abaixo:

Figura 3- Lepbook



Lepbook construído pelas estudantes Luana Rodrigues do Nascimento e Mariana Santos da Silva, ambas do 3º ano do Ensino Médio.

Para a continuação da produção dos diários de leitura as estudantes contaram com um pequeno acervo de escritores pretos adquirido pela verba do edital da Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB) para a fundação do NUPEAAS. As estudantes



também foram incentivadas a baixar pdf no *site Domínio público*³ como forma de valorização e fortalecimento da plataforma, além do incentivo à leitura digital. Dessa forma, as estudantes-pesquisadoras tiveram a autonomia para pesquisar, conhecer e escolher os gêneros literários para a produção dos seus diários de leitura, e posteriormente, o *lepbook*.

Além das leituras livres e direcionadas, desenvolvemos o projeto Oficinas Criativas, onde os estudantes escolheram dentre 5 modalidades de atividades: produção de vasos de papelão com grafismo africano, produção de pulseiras afro, transa nagô nos cabelos, oficinas de passos de capoeira e produção de fuxicos. Procuramos ofertar uma maior quantidade de atividades antirracistas na Escola na tentativa de incluir a maior quantidade possível de estudantes, mais de acordo com os seus interesses e as suas habilidades, como podemos observar nas imagens abaixo:

Figura 4 – Oficinas Criativas realizadas na Escola.



Fonte: Oficinas Criativas realizadas na E. E. Floriano Witt no primeiro semestre de 2023.

Em relação a continuação da gravação de *podcast* os estudantes entrevistaram o mestre Cobi. O roteiro do *podcast* foi produzido pelos estudantes sob a orientação do professor de Língua Inglesa. Dessa forma, a entrevista ocorreu de uma forma bem

³ Site Domínio Público: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>



descontraída sem perder de vista o caráter científico da pesquisa que está sendo desenvolvida na Escola, como podemos observar na imagem abaixo:

Figura 5 – Mesa de *podcast* da escola



Fonte: Gravação de *podcast* com o mestre Cobi, mestre Gercino, a instrutora de capoeira Tatiane, professor Wellington de Moura Monteiro e o estudante do 2º ano do Novo Ensino Médio Rafael dos Santos Miranda, em junho de 2023.

Outras metodologias foram utilizadas na pesquisa, sendo a principal delas, ainda no primeiro ano de estudo, o desenvolvimento do questionário étnico-racial, que foi inicialmente aplicado na turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola. Mais adiante, o questionário foi ajustado e aplicado entre os estudantes, professores, técnicos e na direção da Escola. Após a coleta de dados na comunidade escolar, cada estudante pesquisador ficou responsável por aplicar os questionários a outras pessoas da sua comunidade contento uma pequena biografia do participante. Ao todo foram entrevistadas 86 pessoas na comunidade escolar e próximas aos estudantes pesquisadores participantes NUPEAAS. Os gráficos do primeiro ano da pesquisa serão disponibilizados nos apêndices deste relatório.

Já no segundo ano da pesquisa os estudantes desenvolveram um questionário étnico-racial que contemplou memórias ancestrais e escolares dos entrevistados. O registro das memórias escolares e ancestrais dos participantes da segunda fase da pesquisa vai ao encontro da leitura realizada do livro *Torto Arado* do escritor preto, Itamar Vieira Jr. Ressaltamos que as coletas dos dados dos questionários aplicados na segunda fase ainda não foram totalmente concluídas. Abaixo inserimos a imagem da primeira e única



turma da EJA que foi o início do desenvolvimento da nossa principal metodologia de pesquisa.

Figura 6 – Turma da EJA, 2021.



Fonte: EJA desenvolvendo atividades antirracista, 2021.

Como podemos observar a imagem acima as estudantes da EJA produziram *Abayomis* que são bonecas confeccionadas somente com amarração de panos. Segundo Carvalho (2006) As bonecas são resultado do trabalho da artesã brasileira, Lena Martins, fundadora da Cooperativa *Abayomi*, palavra *Yorubá* que significa “meu presente”. A confecção das bonecas pode ser vista em um contexto de valorização da pessoa preta e um caminho para a eliminação do racismo. Todavia, não poderemos deixar de mencionar que as bonecas não têm objetivo recreativo, mas sim, de resistência, luta e valorização do povo preto brasileiro.

Até aqui percebemos que foram utilizadas diversas metodologias para o desenvolvimento da nossa pesquisa com a finalidade de trabalhar a habilidade de cada estudante. Nesta segunda fase, contamos com a produção de materiais didáticos antirracistas para a Educação Especial produzidos por iniciativa dos estudantes da Escola como podemos observar na imagem abaixo:



Figura 7: Materiais didáticos antirracistas produzidos para a Educação Especial.



Fonte: Materiais didáticos antirracistas construídos pelas estudantes do 2º ano do Novo Ensino Médio: Diovana Kethelen Faria Moreira, Elaine Constancio de Oliveira, Evilyn Anacleto Jadre e a professora Natália Fraga de Oliveira, 2023.

Dessa maneira, desenvolver pesquisa científica em uma Escola do Campo exige a flexibilização para atender a disponibilidade dos estudantes poderem realizar as suas leituras e escrita, pois muitos deles trabalham no contraturno. Sobretudo, diversificar as inúmeras formas de metodologias de pesquisa que atendam os problemas, os anseios, as mazelas, as necessidades e os interesses dos moradores do campo.

5 RESULTADOS OBTIDOS

A continuidade do desenvolvimento da pesquisa proposta pelo NUPEAAS na E. Floriano Witt foi para democratizar ainda mais a literatura preta no ambiente escolar. Entretanto, os desafios para cumprir as nossas metas ainda são muito grandes, visto que, a Escola está no localizada no campo e segue o currículo urbano e depende do transporte



escolar ofertado pelo município, que está integrado a uma rede de Escolas municipais, que muitas das vezes, não pode atender a nossa escola de forma plenamente satisfatória.

Desse modo, fracasso escolar, infelizmente, ainda está presente na nossa E. E. Floriano Witt por diversos motivos, dentre eles, a prática docente que ainda não está totalmente adequada a realidade dos estudantes do campo, que acaba provocando baixo rendimento e evasão escolar.

O desenvolvimento da pesquisa na Escola tem aberto novas possibilidades de docência que tem contribuído, consideravelmente, com o maior envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Para atingir os nossos objetivos de utilizar a literatura como mecanismo de combate ao racismo no ambiente escolar e melhorar o aprendizado dos estudantes utilizamos as estratégias abaixo:

Figura 8 – Atividades realizadas a partir da leitura dos livros.



Fonte: Produzido pela equipe de trabalho, 2023.

Pelo fluxograma acima podemos destacar alguns resultados alcançados com a presença do NUPEAAS na E. E Floriano Witt. A primeira reflexão aponta para a



continuidade da revisão das práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola, pois a dificuldade de leitura e escrita dos estudantes ainda é muito grande, mesmo com o maior engajamento dos mesmos nas atividades propostas.

Ainda através da leitura do fluxograma é possível verificar que a circulação dos livros dos escritores pretos entre os estudantes proporcionou diversas práticas pedagógicas antirracistas, as quais foram: a adequação da eletiva Leitura e Compartilhamento no Mundo Virtual que possibilitou a leitura coletiva dos escritores pretos, a produção de *lepbooks* e cadernos interativos, artes digitais e outras. Mesmo assim, ocorre a necessidade urgente de maior adequação da prática docente as reais necessidades do campo.

Outro resultado importante observado no fluxograma foi que os escritores pretos passaram a ser utilizados por outros professores, como no Componente Curricular Projeto de Vida, por meio do livro de Carolina Maria de Jesus. Percebemos que é muito importante a adequação dos Componentes Curriculares em uma perspectiva antirracista na Escola. Ainda podemos observar no fluxograma, a inovação realizada por iniciativa dos próprios estudantes, relativa a produção de materiais antirracistas para a Educação Especial.

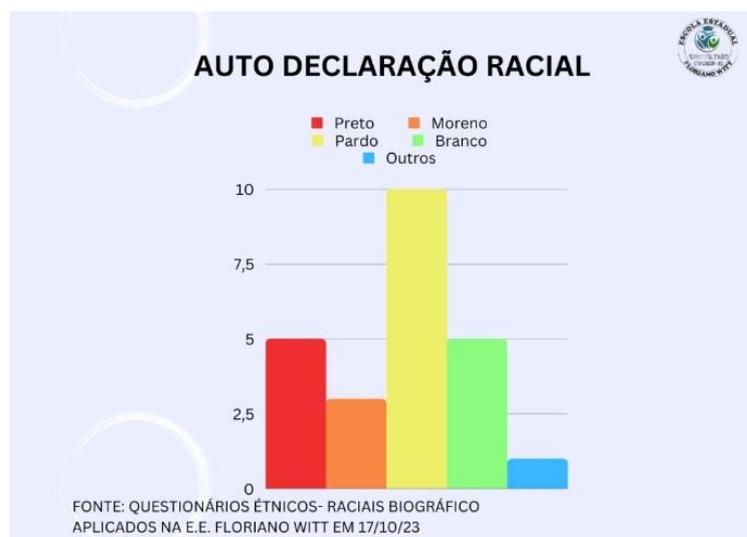
Como dito anteriormente, os estudantes da segunda fase da pesquisa desenvolveram um questionário étnico-racial biográfico, que toca em pontos de resgate da ancestralidade dos indivíduos entrevistados e a sua relação com a Escola do Campo. Os estudantes traçaram tal caminho de construção do questionário devido a relação da nossa Escola com a que foi construída na fazenda fictícia do livro de Torto Arado de Itamar Vieira JR.

Neste sentido, os estudantes buscaram refletir os 60 anos da E. E Floriano Witt, que segundo os registros da instituição, foi iniciada em um paiol da fazenda do sr. Floriano Witt, para atender aos seus filhos, que no decorrer do tempo, foram realizadas construções e estatização da pequena Escola que resultou na comunidade escolar atual que vivencia experiências extraordinárias de ensino aprendizado. Transpondo para prática



as experiências de ensino aprendizagem realizadas em nossa Escola, vamos agora, as interpretações dos questionários construídos pelos estudantes do Novo Ensino Médio, como podemos observar abaixo:

Figura 9: Gráfico 1



Fonte: Gráfico construído pelos estudantes do Novo Ensino Médio.

O gráfico 1 apresenta um pequeno grupo de estudantes que se autodeclararam morenos, termo que já foi muito debatido e problematizado entre todos da comunidade escolar. Uma outra quantidade significativa de estudantes que se autodeclararam pardos e as demais pretas e brancas. Pelo ainda uso do termo moreno e pardo, voltamos novamente nesta segunda fase da pesquisa nas considerações de Weschenfelder e Silva (2018). As referidas autoras evidenciam as construções sociais pelo critério raça. Tal fato, para elas, está relacionado com o processo de subjetividade dos afrodescentes brasileiros.

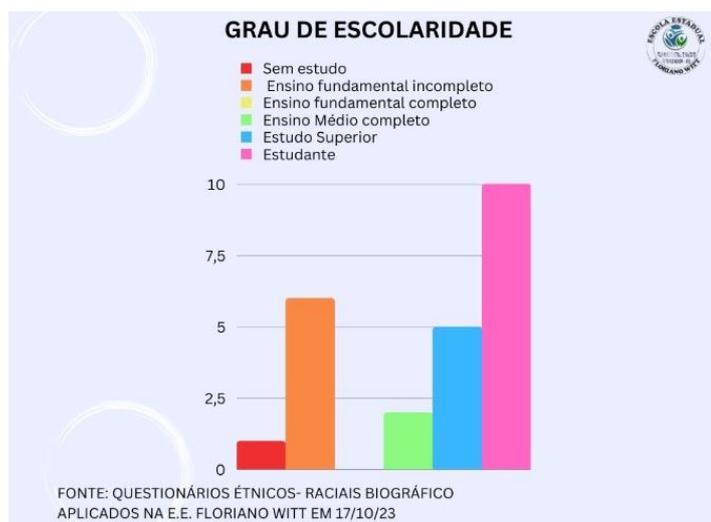
Voltamos as considerações de Weschenfelder e Silva (2018) devido aos seus apontamentos acerca do deslocamento do uso do termo pardo para o uso e reflexão de negritude. Na tentativa de valorizar e refletir a negritude entre os estudantes, a nossa pesquisa desenvolveu as leituras e as atividades práticas antirracistas.



Como podemos observar a pequena amostra do gráfico 1, que foi coletada pelos estudantes, aponta para um público maior de discentes pretos na nossa Escola. O que demonstra a necessidade constante de valorização da cultura afro-brasileira, da autoestima, da inclusão dos escritores e de tantas outras pessoas pretas que passaram a ocupar lugares, antes negados historicamente, a este grupo de pessoas brasileiras.

O grau de escolaridade é outro ponto que precisa ser analisado cuidadosamente e necessita da construção a posteriori de um gráfico que aponte a sua relação étnico-racial. Neste momento, vamos analisar os resultados parciais relativos a escolaridade dos entrevistados no gráfico abaixo:

Figura 10: Gráfico 2



Fonte: Gráfico construído pelos estudantes do Novo Ensino Médio.

Pela leitura do gráfico acima fica evidente a fragilidade no quesito conclusão do Ensino Médio entre os entrevistados, que por algum motivo, não concluíram a Educação Básica. É importante ressaltar que a maior parte dos nossos estudantes, 80 no total, são matriculados no Ensino Médio, e que a nossa Escola, em 2022, realizou uma busca ativa de estudantes para EJA e obteve uma grande demanda na região.

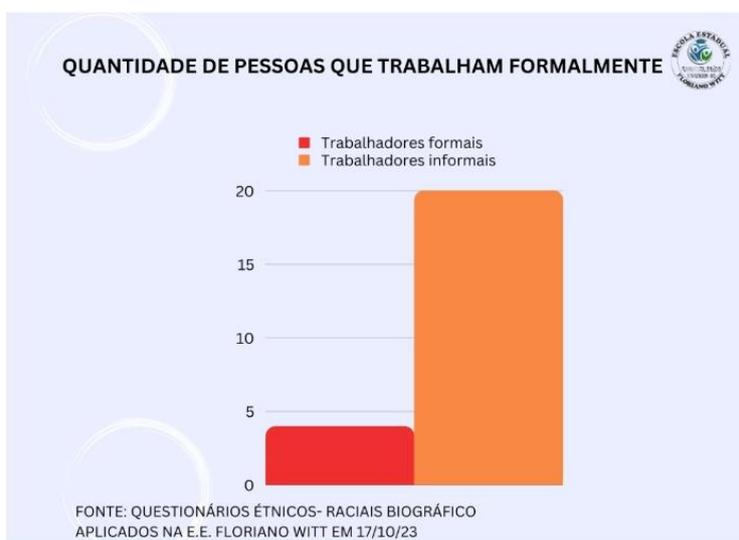


É válido ressaltar que nossa Escola possui condições plenas para ofertar Educação de Jovens e Adultos, pois conta com quadro de professores graduados na sua área de atuação, pós-graduados e mestre. Além da infraestrutura da Escola que conta com *SmartTV* em todas as salas conectadas à *internet*, 3 *datashows*, laboratório de informática com computadores em pleno funcionamento, mesa adequada para a gravação de *podcast* e materiais de consumo que atendem a necessidade dos estudantes.

Entretanto, não conseguimos o transporte escolar para atender aos estudantes aspirantes a EJA, visto que, a nossa Escola fica situada no centro de uma fazenda, sendo impossível o acesso sem o transporte escolar. Uma última consideração em relação aos dados obtidos pelo gráfico 2, diz respeito aos entrevistados que responderam ter Educação Superior que são professores docentes na nossa Escola.

Passamos agora para o gráfico 3 que trata das relações de trabalho entre os entrevistados que podem ser observadas pelo gráfico 3 abaixo:

Figura 11 – Gráfico 3



Fonte: Gráfico construído pelos estudantes do Novo Ensino Médi

O gráfico 3 aponta para a problemática do trabalho informal aplicado as pessoas da região e nos estudantes da Escola. Durante a fase 1 da pesquisa verificamos que os estudantes da EJA eram afetados pelo mesmo problema e que muitos escritores pretos



passaram pela informalidade do trabalho durante a juventude, ou em boa parte das suas vidas, como Carolina Maria de Jesus, relata a sua dura vida de trabalho como catadora de papel no seu livro, Quarto de Despejo.

Dessa forma, os resultados da nossa pesquisa apontam ainda para a persistência da dificuldade de leitura e escrita entre os estudantes. Todavia, na segunda fase contamos com o maior engajamento dos estudantes na realização das atividades do NUPEAAS. A produção de materiais didáticos para Educação Especial partiu dos próprios estudantes e tem atendido as reais necessidades e inclusão efetiva do estudante da Educação Especial. Não podemos deixar de mencionar que os resultados na primeira fase fomos premiadas com o 2º lugar em Ciências Humanas, e atualmente, somos financiados pelo CNPq, e apresentamos os resultados desta segunda fase na IV Mostra Nacional e Feira de Ciências em Brasília- DF, como podemos observar na figura abaixo:

Figura 12: Apresentação dos resultados no CNPq.



A ex-estudante, Isadora Costa Mota, do 3º ano do Ensino Médio apresentou os resultados da nossa pesquisa no auditório do CNPq na IV Mostra Nacional de Feira de Ciências, 2023.

A ex-estudante do 3º ano do Ensino Médio, Isadora Costa Mota, premiada com o 2º lugar em Ciências Humanas pela FEMIC, 2022, apresentou os resultados da sua pesquisa com o livro de Carolina Maria de Jesus. Além disso, Isadora, apresentou as aberturas das práticas pedagógicas que foram desenvolvidas na nossa Escola, a partir do



livro Quarto de Despejo, e os materiais didáticos para a Educação Especial produzidos por os seus colegas.

Como produto final dos 2 anos de pesquisa no chão da Escola Floriano Witt, a professora orientadora deste projeto, construiu um *e-book*, que foi dividido em 3 partes sendo elas: Reflexões a respeito do ambiente escolar, Mecanismo de circulação das Práticas Pedagógicas Antirracistas e a Prática na prática. O objetivo do *ebook* é compartilhar com outros docentes as possibilidades de uma Educação mais humana e colaborativa, e sobretudo, a possibilidade de ofertar Ciência e uma Educação de qualidade na escola pública da rede estadual.

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dar continuidade ao funcionamento do NUPEAAS na nossa Escola com o financiamento do CNPq foi muito importante para identificar as persistentes fragilidades na educação ofertada aos estudantes da E. E. Floriano Witt. Dentre elas, podemos ressaltar ainda a grande dificuldade na escrita.

A nossa escola continua a não possuir um docente que trabalhe produção de texto de forma sistemática com os estudantes, ficando ainda reservadas apenas as aulas de Língua Portuguesa. Por tal motivo, insistimos na leitura coletiva dos livros dos escritores pretos para que os estudantes melhorem o seu vocabulário e interpretação de texto.

Ocorreu melhoria na interação dos estudantes relação ao domínio das mídias digitais. Podemos destacar a melhor utilização do aplicativo Canva, construção de gráficos no *word* e outras atividades digitais.

A dificuldade de reunir todo grupo persistiu e procuramos superar na distribuição de tarefas de acordo com a habilidade e a disponibilidade de tempo de cada estudante. Tal tática, de certo modo, facilitou o desenvolvimento da pesquisa, mas por outro lado, torna a interação entre os estudantes mais distante.



Em meio aos contratemplos da implantação do Novo Ensino Médio em uma Escola do Campo que segue o currículo regular, buscamos adequar o Componente Curricular, Leitura e Compartilhamento no Mundo Virtual, que possui 1 aula por semana, aos livros dos escritores pretos. Adequar a eletiva foi fundamental para uma maior circulação dos livros na Escola, pois utilizamos rodas de leitura inspiradas em Paulo Freire, debaixo das sombras das árvores do grande pátio escolar, no qual todos os estudantes participavam ativamente da leitura e teciam comentários a respeito do que foi lido.

A produção de elementos visuais de forma livre e releituras de obra do Abdias Nascimento permaneceram na Escola, sendo algumas delas adaptadas a quebra-cabeças para a Educação Especial. Os materiais produzidos pelo grupo de estudantes tem o objetivo de ser exposto na Feira de Ciências da nossa Escola na perspectiva de uma instalação de arte.

A produção de *podcast* foi uma metodologia bem recebida pelos estudantes na nossa primeira fase da pesquisa. Prova disso, foi a construção um roteiro para a entrevista do mestre de capoeira, Cobi, que está disponível no canal da Escola denominado *Floricast*.

A produção de materiais didáticos para a Educação Especial tem se demonstrado muito eficiente, pois o nosso estudante tem interagido com os materiais produzidos pelos estudantes e os protótipos construídos pela professora orientadora desta pesquisa. Os jogos desenvolvidos são resultados de adaptações de atividades localizadas no *Instagram* e do Portal de Ajudas Técnicas. Tais adaptações recebem temática antirracista e mais adequadas para a idade do nosso estudante da Educação Especial.

Devida a toda a interação e resultados que a presença do NUPEAAS possibilitou dentro da nossa Escola, precisamos manter e melhorar o trabalho, de forma que envolva mais professores para promover rodas de conversas, debates, oficinas de produção de texto, leituras e eventos para conscientização antirracista, e sobretudo, que a produção dos materiais didáticos antirracistas ultrapasse os muros da Escola. Somente assim, teremos como resultado contínuo, uma educação para a liberdade e autonomia.



Logo, os 20 meses de funcionamento do NUPEAAS, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, produzimos materiais didáticos de qualidade, envolvemos uma maior quantidade de estudantes e professores na pesquisa, participamos de eventos acadêmicos, como o 20 Anos Depois da Lei 10.639\2003 e da IV Mostra Nacional de Feira de Ciências e novamente, fomos selecionados, como muita alegria no coração, para participarmos da 7ª FEMIC.

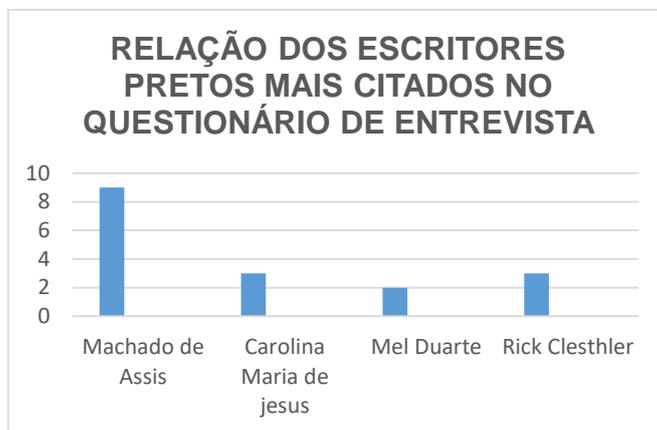
REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Raquel. **Contos de Yõnu**. Elo da Corrente. São Paulo, 2019.
- CARVALHO, Luciana Grether de Melo. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Artes & Design. Abayomi O design nas amarrações dos fios femininos na bandeira de uma cooperativa, 2006. 102 p. il monografia (graduação).
- BERTAGLIA, Cláudia Favoni. A Relação Leitura – Escrita: Investigando Hábitos e Influências na Produção Textual dos Alunos do Ensino Médio. 42 páginas. **Monografia** (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.
- BUZO, Alessandro. **Favela toma conta**. Editora: Aeroplano (Tramas urbanas), Rio de Janeiro, 1972.
- CLEBER, George. **A história que eu conto**: bicho Cultura. Editora: Aeroplano. Rio de Janeiro 2013.
- DUARTE, Mel. Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta. Planeta do Brasil. São Paulo, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1992.
- GLIDDEN, Rosina Forteski et al. Hábitos de leitura de estudantes do Ensino médio. **Comunicações**, Piracicaba. v.1, n.1, 2022.

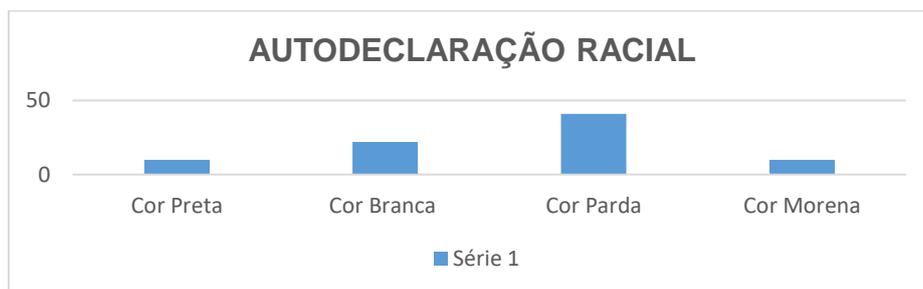


- GOMES, Flávio dos Santos et al. **Enciclopédia negra**: Biografias afro-brasileiras. Editora: Companhia das Letras. São Paulo, 2021.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 2004.
- JUNIOR, Itamar Vieira. Torto Arado. Ed. Todavia. São Paulo, 2019.
- LINO, Michelle Villaça: **Crônicas de mulheres negras**. Coleção (Des)construção. Volume 1. Editora: MouraSA. Curitiba, 2020.
- LOPES, Nei. **Contos e Crônicas para ler na escola**. Objetiva. Rio de Janeiro, 2014.
- LOURENZI, Lucinéia. WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. A contribuição da educação no campo na formação de sujeitos sociais no município de Vista Gaúcha- RS. IN: Seminário Internacional e Fórum de Educação no Campo. Anais [...]. Pelotas, 2018.
- RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala**. Ed. Jandaira. São Pulo, 2021.
- SANTOS, Rosangela dos. A importância da literatura no ensino médio. **Monografia** (graduação em letras). 62 folhas. Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte. Guarantã do Norte, 2017.
- SOUZA, Angélica Silva et al. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Funcamp**. v. 20, n. 43. Campinas, 2021.
- SOUSA, João da Cruz e. **Broquéis**.(Poemas) Rio de Janeiro: Magalhães & Cia., 1893.
- SOUZA, de Josiane *et al.* Educação do campo na voz da pesquisa em Educação em Ciências. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte. v.22, 2020
- TREINTA, Fernanda Tavares et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização do método multicritério de apoio à decisão. **Production**. v.24, n. 3, 2014.
- WESCHENFELDER, Viviane Inês. DA SILVA, Mozart Linhares. A cor da mestiçagem: o pardo e a produção de subjetividades negras no Brasil contemporâneo. *Análise Social*, LIII v. 2.º n.º 227, Lisboa, 2018.

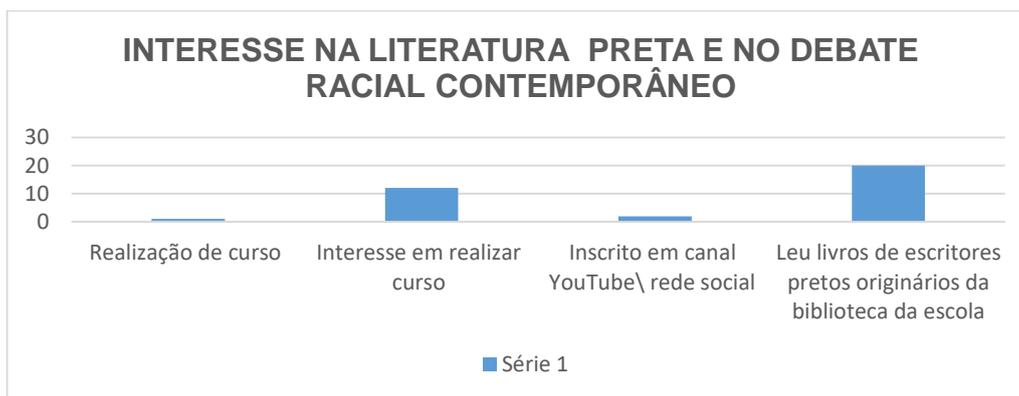
APÊNDICE 1 OU ANEXO 1



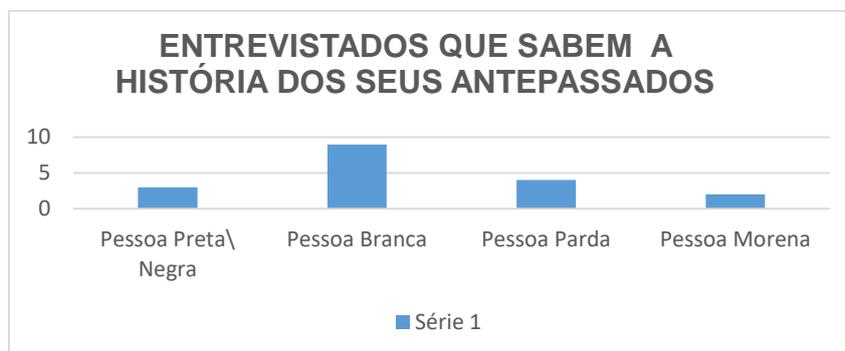
Fonte: Produzido a partir da leitura dos questionários de entrevistas na E.E Floriano Witt no primeiro semestre de 2022. Link de acesso na Biblioteca Virtual da E.E Floriano Witt https://drive.google.com/drive/folders/1Tp73J1D8Op7vflj60sQol_RwaIX36y1v



Fonte: Produzido a partir da leitura dos questionários de entrevistas na E.E Floriano Witt no primeiro semestre de 2022



Fonte: Produzido a partir da leitura dos questionários de entrevistas na E.E Floriano Witt no primeiro semestre de 2022.



Fonte: Produzido a partir da leitura dos questionários de entrevistas na E.E Floriano Witt no primeiro semestre de 2022.



ESCOLA ESTADUAL FLORIANO WITT
Ensino Fundamental e Médio

Leitura e compartilhamento no Mundo Virtual

Professora: Natália Fraga de Oliveira

Mestra em História pela Universidade Federal de Ouro Preto

Bacharela e Licenciada em História pela Universidade Federal de Viçosa

Trabalhar em sala de aula com textos que circulam em mídia digital é uma escolha do professor que deve ser fundamentada em valores sócio históricos dos estudantes. A geração discente que hoje constitui a comunidade escolar do Floriano Witt está conectada constantemente a internet. Por isso, a importância da eletiva: Leitura e Compartilhamento no Mundo Virtual, visto que, muitos dos estudantes estão expostos a informações que não são muito bem selecionadas, compreendidas e aplicadas na vida prática. A oferta da eletiva na escola será propícia para a continuidade do desenvolvimento da pesquisa “Escritores pretos silenciados na educação básica: racismo, resistência e mobilidade social”. Dessa forma, a eletiva será organizada da seguinte maneira:

Os textos serão disponibilizados da seguinte forma:

Smart TV pelo YouTube, download do Domínio Público e digitalização de livros com a respectiva leitura no laboratório de informática.

Avaliação será produção de matérias para mídias digitais.

Os contos que serão utilizados estão listados nas referências abaixo e poderá sofrer alguns acréscimos.

Ementa construída para a adaptação da eletiva Leitura e Compartilhamento no Mundo Virtual ofertada para o 2º ano do Novo Ensino Médio, 2023, os textos utilizados na eletiva foram incluídos nas referências deste relatório.



ESCOLA ESTADUAL FLORIANO WITT

Ensino Fundamental e Médio Data: __/__/__

Professora: Natália Fraga de Oliveira

Identificação

Qual é a sua profissão?	
Onde você nasceu?	Qual é a sua idade?
Onde você mora atualmente?	Qual é o gênero que você se identifica?

Informações da mãe do entrevistado

Sua mãe sabe (sabia) ler e escrever?	Você sabe dizer qual é a cor ou raça da sua mãe?
Qual curso mais elevado na escola que a sua mãe concluiu?	Quando você tinha 15 anos de idade, sua mãe trabalhava? Qual era o trabalho?

Informações sociais do entrevistado

Você trabalha com carteira assinada?	Na sua opinião, no Brasil a vida das pessoas é influenciada por sua cor ou raça?
--------------------------------------	--

Qual é o seu grau de escolaridade?

--

Você estudou em uma escola do campo? Onde? Como era a sua vida de estudante?

--



Voce acha que a educação do campo melhorou nos ultimos tempos? Justifique:

Voce sabe a historia de fundação da sua escola?

Qual era a relação da sua família com a escola?

Como é a sua relação com os seus avós? Conte uma pequena historia: